

Carlos do Carmo "O Cacilheiro"

Visit "[O Cacilheiro](#)" on MotoLyrics.com

LãI vai no Mar da Palha o Cacilheiro,
comboio de Lisboa sobre a ãgua:
Cacilhas e Seixal, Montijo mais Barreiro.
Pouco Tejo, pouco Tejo e muita mãgoa.

Na Ponte passam carros e turistas
iguais a todos que hãI no mundo inteiro,
mas, embora mais caras, a Ponte não tem vistas
como as dos peitoris do Cacilheiro.

Leva namorados, marujos,
soldados e trabalhadores,
e parte dum cais
que cheira a jornais,
morangos e flores.
Regressa contente,
levou muita gente
e nunca se cansa.
Parece um barquinho
lanãado no Tejo
por uma crianãsa.

Num carreirinho aberto pela espuma,
la vai o Cacilheiro, Tejo ã solta,
e as ruas de Lisboa, sem ter pressa nenhuma,
tiraram um bilhete de ida e volta.

Alfama, Madragoa, Bairro Alto,
tu cãI-tu lãI num barco de brincar.
Metade de Lisboa ã espera no asfalto,
e jãI meia saudade a navegar.

Leva namorados, marujos,
e parte dum cais
morangos e flores.
levou muita gente
Parece um barquinho
por uma crianãsa.

Se um dia o Cacilheiro for embora,
fica mais triste o coraãso da ãgua,
e o povo de Lisboa dirãI, como quem chora,
pouco Tejo, pouco Tejo e muita mãgoa.

